



A importância do empoderamento feminino no campo através da percepção das agricultoras na feira agroecológica e solidária de Fortaleza

The importance of female empowerment in the countryside through the analysis of women farmers at the agroecological and solidarity fair in Fortaleza.

CUNHA, Tainá da Silva¹; FORTE NETO, Francisco Tavares²; PEREIRA, Ana Vitória de Araújo³

¹ Universidade Federal do Ceará, tainaagro@gmail.com; ² netofortee@gmail.com;

³ anaviaraujop@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismo e Diversidade na Construção Agroecológica

Resumo

A participação feminina no meio rural é um assunto importante que ainda é bastante influenciado pelos valores culturais, esses limitam a valorização do trabalho e autonomia das agricultoras que apesar de exercerem várias tarefas domésticas e agrícolas, a sua participação é invalidada e a figura masculina prevalece ocupando o papel de destaque e mérito pelas atividades. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar sobre a importância do empoderamento feminino através de uma análise descritiva das percepções de cinco agricultoras da Feira Agroecológica e Solidária do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria aos Trabalhadores (CETRA), que habitam nos municípios de Itapipoca e Quixadá. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário, com questões sobre o tema, por ligação telefônica. Como resultado, observou-se a importância de fomentar o empoderamento feminino no campo e no contexto agroecológico os impactos são coletivos, fortalecendo o movimento feminista e contribuindo para uma autonomia e valorização dos conhecimentos e trabalhos da mulher rural.

Palavras-Chave: empoderamento feminino; feira agroecológica; agroecologia.

Keywords: Female empowerment; agroecological fair; agroecology.

Contexto

A representatividade feminina no meio rural é um tema de extrema importância no contexto da igualdade de gênero, no empoderamento e autonomia das mulheres. Na zona rural, os valores culturais e os estereótipos de gênero exercem influência prejudicial no papel das mulheres, restringindo suas chances de participação e liderança. A ideia predominante de que as mulheres são mais adequadas para atividades domésticas e cuidado da família acaba marginalizando suas habilidades e capacidades em outras esferas da vida rural, diminuindo sua contribuição e potencial.

Nas áreas rurais, há uma sobreposição entre trabalho e moradia, tornando complexa a distinção entre as atividades de homens e mulheres. A participação feminina muitas vezes é invisibilizada devido ao patriarcalismo e à representação masculina como



chefe de família. Nos assentamentos da reforma agrária, essa interdependência é ainda mais estreita, incluindo a dimensão da participação política (SPECHT, 2019).

Segundo Amorim (2015), é essencial promover a discussão sobre o empoderamento das mulheres no meio rural, uma vez que o papel de destaque ainda é ocupado pelos homens. Apesar de haver evidências de um crescimento na participação feminina no campo, as mulheres ainda enfrentam a opressão de gênero, o que se reflete na pouca participação nas decisões políticas, culturais e produtivas do ambiente em que vivem.

Nesse sentido, o presente trabalho aborda sobre a experiência vivenciada pela autora como técnica de campo, assim como pelos estágios realizados ao longo de sua graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Durante essa vivência, tornou-se evidente a realidade das mulheres no meio rural, sendo observado que, na maioria das vezes, apesar de desempenharem diversas atividades no campo, a representatividade feminina era quase inexistente nas instâncias de tomada de decisão.

Em particular, durante o estágio no Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), a autora teve a oportunidade de conhecer mulheres envolvidas na produção e venda de produtos agroecológicos em uma feira realizada em Fortaleza. A interação com essas mulheres agricultoras permitiu perceber a importância de valorizar suas experiências no contexto da agroecologia e despertou o interesse em compreender mais profundamente as questões relacionadas ao empoderamento das mulheres rurais.

O estudo da interseção entre agroecologia e feminismo está em constante evolução, ganhando destaque nos debates acadêmicos. Essa conexão enfatiza a importância do empoderamento feminino no contexto rural, considerando o papel significativo desempenhado pelas mulheres na produção de alimentos e na preservação da biodiversidade. Ao reconhecer a interdependência entre agroecologia e feminismo, são levantadas discussões que ressaltam a necessidade de valorizar e fortalecer o papel das mulheres nas comunidades rurais, promovendo a igualdade de gênero e a justiça social (SILIPRANDI, 2015). Essa abordagem amplia a compreensão de como o empoderamento feminino contribui para a construção de sistemas agrícolas mais sustentáveis, equitativos e resilientes, beneficiando tanto as mulheres quanto a sociedade como um todo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do empoderamento feminino no campo através das percepções feitas por agricultoras da feira agroecológica e solidária de Fortaleza. Por meio de entrevistas com cinco agricultoras da feira agroecológica e solidária de Fortaleza, pretende-se enfatizar o papel crucial das agricultoras como agentes de transformação por meio do empoderamento e explorar as vivências e visões das agricultoras que adotam a agroecologia.

Descrição da Experiência



No intuito de garantir informações relevantes e representativas, foram realizadas entrevistas de acordo com um questionário, que contém questões referentes ao tema, a um grupo de agricultoras que participam ativamente da Feira Agroecológica e Solidária do CETRA, localizada nos municípios de Itapipoca e Quixadá. A escolha dessas entrevistadas considerou sua dedicação e envolvimento com a feira, assim como sua disponibilidade em participar das entrevistas.

Desde dezembro de 2015, a Feira Agroecológica e Solidária de Fortaleza tem se estabelecido como um importante evento mensal que ocorre na primeira sexta-feira de cada mês, das 15h às 18h, na Sede do CETRA em Fortaleza. Já a Feira de Itapipoca, que completa 18 anos de existência em 2023, é realizada semanalmente na Praça Matriz, todas as quartas-feiras. Através dessas feiras, as(os) agricultoras(es) familiares têm a oportunidade de vender diretamente seus produtos as(aos) consumidoras(es), estabelecendo uma conexão direta entre quem produz e quem consome. Essa abordagem permite um contato mais próximo e possibilita a troca de conhecimentos e informações sobre a origem dos alimentos, criando um ambiente propício para o fortalecimento da agricultura familiar, a valorização da produção agroecológica e a promoção de uma alimentação saudável. Além disso, é importante ressaltar que essas feiras são organizadas de forma participativa, contando com a coordenação direta das(os) próprias(os) agricultoras(es), o que fortalece a organização comunitária e a autogestão das atividades.

Figura 1 (A, B, C) – Feira Agroecológica e Solidária de Fortaleza



Fonte: CUNHA (2022)

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas com as 5 das 6 agricultoras da feira agroecológica, que tinham disponibilidade em participar e foram conduzidas por ligação telefônica. A escolha desse método de coleta foi motivada pela facilidade de acesso às participantes, considerando a distância geográfica entre a autora e as agricultoras envolvidas. Assim sendo, a metodologia teve por base uma abordagem descritiva e qualitativa das informações adquiridas.

Resultados

As feiras agroecológicas têm se consolidado como espaços de encontro e interação entre produtores e consumidores, onde os princípios da agroecologia são valorizados



e divulgados. Nesse contexto, é notável a presença significativa de mulheres agricultoras que, através de seus produtos, compartilham a importância da produção sustentável e da valorização dos saberes tradicionais.

Essas feiras demonstram como a agroecologia se tornou um catalisador para o empoderamento feminino no meio rural. À medida que as mulheres se engajam nessas iniciativas, elas se tornam protagonistas de mudanças significativas, não apenas em suas vidas pessoais, mas também em suas comunidades. As entrevistas realizadas com as agricultoras revelaram percepções significativas sobre o empoderamento feminino

Quando questionadas sobre o que sabiam sobre empoderamento feminino, as percepções das agricultoras enfatizaram a importância da autonomia e liberdade nas suas decisões, reconhecendo também que vai além do âmbito individual. As entrevistadas também expressam a preocupação com a desigualdade de gênero no campo, onde o trabalho das mulheres é frequentemente desvalorizado em relação ao dos homens, apesar de serem responsáveis por uma série de tarefas essenciais. A agricultora A enfatiza a importância de lutar e exigir direitos, como educação e salário justo, para alcançar o domínio das coisas na sociedade. Sua fala ressalta a necessidade de empoderamento e consciência para melhorar as condições de trabalho e vida, especialmente no contexto rural. Nesse sentido, afirma que:

Eu acho que é quando você tem domínio das coisas, é quando luta e exige seus direitos de educação, salário e muitas coisas na sociedade. Pra mim é isso. (Agricultora A, 2023).

Ao indagar sobre palestras, oficinas e capacitações sobre empoderamento feminino, a maioria das entrevistadas já participou através de eventos agroecológicos e ressaltou que foi de suma importância para seu desenvolvimento pessoal, bem como é necessário que a continuação dessas ações seja realizada, visto que muitas mulheres em suas comunidades precisam. O conhecimento de direitos e deveres transformou a forma como as mulheres se vêem. Antes oprimidas e humilhadas, agora elas se impõem e não aceitam mais a normalização dessas situações. O empoderamento trouxe uma mudança positiva na busca por igualdade e respeito, como aponta a Agricultora D (2023):

Quando a gente conhece os nossos direitos e deveres as pessoas podem ver que você mudou e sabe se impor. Antes a mulher se sentia oprimida, sendo humilhada e achava que aquilo era normal e hoje não é mais assim (Agricultora D, 2023).

Ao empoderar as mulheres, a agroecologia contribui para a construção de comunidades rurais mais igualitárias, onde as mulheres têm voz ativa nas decisões, acessam conhecimentos e recursos e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento sustentável do campo. Além disso, a interseção entre a agroecologia e o feminismo evidencia como a sustentabilidade e a igualdade de gênero estão intrinsecamente ligadas em um contexto rural mais inclusivo e consciente. Além de promover uma alimentação saudável, essa abordagem



proporciona oportunidades para aprender e debater sobre feminismo. Assim, a agroecologia se torna um caminho para o empoderamento feminino e para abordar questões de gênero no contexto rural, como destaca a Agricultora C (2023):

A agroecologia trata todas essas questões, é um pacote bem feito para nós mulheres. Eu já era feminista e quando conheci a agroecologia pude participar de várias palestras, intercâmbios, vivências sobre feminismo. Isso mostra que a agroecologia aborda tudo, além de uma alimentação saudável (Agricultora C, 2023).

A história da agricultora C é um poderoso exemplo de superação e empoderamento. Apesar de ter enfrentado violência doméstica, ela tomou a corajosa decisão de se separar do marido e criar seus oito filhos por conta própria, utilizando a produção agroecológica como seu meio de subsistência. Sua luta contra os estereótipos de gênero no campo e os desafios pessoais que enfrentou são testemunhos marcantes da importância da agroecologia e do empoderamento feminino em seu desenvolvimento pessoal, garantindo sua autonomia e empoderamento econômico.

As percepções coletadas evidenciam a importância de fomentar o empoderamento feminino no campo, reconhecendo o valor essencial das mulheres na agricultura e trabalhando em prol de condições mais equitativas e justas. O empoderamento feminino, dentro do contexto agroecológico, vai além das transformações individuais, impulsionando mudanças coletivas que fortalecem a luta feminista e contribuem para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Referências bibliográficas

AMORIM, Érika Oliveira; FIÚZA, A. L. de C.; PINTO, N. M. de A. MULHER E TRABALHO NO MEIO RURAL: COMO ALCANÇAR O EMPODERAMENTO?. Caderno Espaço Feminino, [S. l.], v. 28, n. 1, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/27046>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILIPRANDI, E. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. / Emma Siliprandi. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

SPECHT, A. Autonomia crítica das mulheres rurais : a casa pode cair, elas querem voar. UNB. Brasília, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/635064?mode=simple>. Acesso em 29 jun. 2023.